



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Efeito de um complexo enzimático sobre o aproveitamento da farinha de penas por suínos em crescimento
Autor	ARICSON MANUEL PIEROG
Orientador	ANDREA MACHADO LEAL RIBEIRO

A suinocultura no Brasil e no mundo tem sido importante do ponto de vista econômico e social, visto que o atendimento da demanda por produtos cárneos para alimentação humana tem requerido rápidos aumentos de produção. Nos últimos anos com a elevação dos custos de produção, principalmente em função dos altos preços dos insumos como milho e farelo de soja, muitos produtores têm desistido da produção de suínos no Brasil. A utilização de coprodutos como a farinha de penas como fonte alternativa de proteína em rações para não-ruminantes, pode reduzir os custos de produção e aumentar o lucro de suinocultores e abatedouros. Em vista desses fatos, a utilização de um complexo enzimático durante o processamento da farinha de penas foi estudada, com o objetivo de avaliar sua influência na digestibilidade do ingrediente em suínos. Durante o processamento no biodigestor foram adicionados 0,5 kg do complexo enzimático composto de lipase e protease, nas concentrações de 130 LU/g e 12500 HTU/g, respectivamente, além de 2,5 kg do cofator enzimático metabissulfito de sódio ($\text{Na}_2\text{S}_2\text{O}_5$), diluídos em 10 litros de água por tonelada. Para o ensaio de digestibilidade, foram utilizados 16 suínos machos castrados provenientes de linhagem comercial com peso médio inicial de 40,4 kg ($\pm 3,0$ kg) na fase de crescimento I. Foram empregados 3 tratamentos: T1 - dieta basal (milho e farelo de soja); T2 - dieta basal com 15% de farinha de penas sem tratamento enzimático e T3 - dieta basal com 15% de farinha de penas com tratamento enzimático. A inclusão do coproduto foi através do método de substituição. Os animais foram alojados em gaiolas metabólicas individuais e receberam água à vontade e as rações foram ofertadas de maneira a atender a taxa de crescimento da fase. O monitoramento da temperatura e umidade da sala foi realizado durante todo o período experimental que compreendeu 5 dias de adaptação dos animais às instalações e dietas e 5 dias de coleta total de fezes. O delineamento experimental foi completamente casualizado, os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Não houve diferença ($P > 0,05$) entre os coeficientes de digestibilidade da matéria seca (MS), matéria orgânica (MO) e proteína bruta (PB) entre as dietas com inclusão de farinha de penas, mostrando que o complexo enzimático não foi eficiente. O tratamento controle apresentou digestibilidade da MS, MO e PB superiores ($P < 0,05$) aos tratamentos com inclusão de farinha de penas. Ainda assim, independentemente do uso de complexo enzimático, a digestibilidade da PB da farinha de penas, ficou em torno de 75%, o que mostra que este ingrediente tem um bom valor nutricional. Conclui-se que o complexo enzimático utilizado durante o processamento da farinha de penas não foi capaz de melhorar a digestibilidade dos nutrientes. Mesmo assim, a farinha de penas é um coproduto de boa fonte proteica na formulação de dietas para suínos em crescimento.